

## LETRAMENTO EM SAÚDE E COVID-19 – UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO IDOSA DE CAMPO GRANDE (MS) ACERCA DA VACINAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Ciências da Saúde

GULLA, Gabriela Muniz<sup>1</sup> (gabrielamgulla@gmail.com); MENIN, Íris Bucker Fróes (iris.menin@uems.br)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande; <sup>2</sup>Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

A pandemia devastadora de COVID-19, surgida em 2019 na China, reforçou a necessidade da vacinação como medida segura e efetiva na proteção individual e coletiva contra doenças infecciosas. Junto a esperança da vacina como última medida capaz de conter tal doença, o movimento social antivacina voltou a ganhar força, sobretudo devido a disseminação mundial e rápida de informações equivocadas, as “fake news”. Nesse cenário, os idosos se encontram particularmente vulneráveis por não serem nativos da era digital, o que os torna sujeitos ao analfabetismo informacional e dificulta a prática do letramento em saúde, isto é, a capacidade de compreender e utilizar informações e serviços de saúde para tomar decisões apropriadas e críticas que garantam a própria saúde. Assim, este projeto de pesquisa buscou analisar as percepções dos idosos sobre os conceitos de imunidade e imunizações e como suas opiniões sobre o tema poderiam afetar a tomada de decisões em saúde, especialmente no contexto da infodemia e pandemia de COVID-19. Para isso, a pesquisa se pautou em uma abordagem qualitativa por meio de entrevista semiestruturada realizada em uma Unidade de Saúde Básica da Família da cidade de Campo Grande (MS), a qual compõe a Rota de Integração Latino-Americana. Ao abranger tal cidade, esperou-se também abordar a questão da vulnerabilidade e precariedade da saúde em regiões fronteiriças, bem como o levantamento de dados em saúde diante das mudanças socioeconômicas em curso na região com a implementação da Rota Bioceânica. Foram entrevistados 9 idosos alfabetizados, residentes do município, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e de redes sociais e/ou aplicativo Whatsapp, e abordados por conveniência momentos antes da consulta médica. A amostra foi limitada por saturação teórica. De acordo com a epistemologia pós-moderna da emergência, destacaram-se os seguintes pontos durante a discussão com os participantes: desconhecimento sobre o conceito de fake news e suas implicações; acesso limitado a informação confiável em saúde; incompreensão sobre o processo de imunização, constituição e funcionamento das vacinas; e ampliação recente da cobertura vacinal. Os dados coletados evidenciam a necessidade de debates acadêmicos mais abrangentes na área de letramento em saúde, além políticas públicas efetivas que garantam a emancipação de idosos quanto a sua gestão de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vacinas, Letramento em Saúde, Idosos.

**AGRADECIMENTOS:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.